

# PLANO DE AULA

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA**  
**DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE**  
**SETOR DE PLANEJAMENTO**  
**PLANO DE AULA N.º 2**  
**2.º CICLO DE JUVENTUDE (18 A 21 ANOS)**

**IV UNIDADE: O CRISTIANISMO**

**SUBUNIDADE: JESUS E SUA DOCTRINA —  
O SERMÃO DA MONTANHA**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Analisar os principais ensinamentos de Jesus contidos no Sermão do Monte.</li> <li>* Identificar nos ensinamentos de Jesus os recursos para a evolução moral da Humanidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* "(...) Sua palavra (de Jesus) profunda, enérgica e misericordiosa, refundiu todas as filosofias, aclarou o caminho das ciências e já teria irmanado todas as religiões da Terra, se a impiedade dos homens não fizesse valer o peso da iniquidade na balança da re- denção." (8)</li> <li>* "(...) De suas lições inesquecíveis, decorrem, conseqüências para todos os departamentos da existência planetária, no sentido de se renovarem os institutos sociais e políticos da Humanidade, com a transformação moral dos homens dentro de uma nova era de justiça econômica e de concórdia universal (...)." (9)</li> <li>* "(...) O Sermão da Montanha condensa e resume o ensino popular de Jesus.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Iniciar a aula, apresentando em um cartaz ou em um quadro-de-giz, a seguinte afirmativa: <i>A Doutrina Cristã está exposta nas narrativas evangélicas.</i></li> <li>* <i>Em que parte do Evangelho encontramos o seu resumo?</i></li> <li>* Tecer comentários em torno das respostas dos evangelizados à questão proposta.</li> <li>* Prosseguir a aula, desenvolvendo-se o conteúdo contido no Sermão do Monte (Anexo 1).</li> <li>* Com a finalidade de fixar os conteúdos da aula, reunir os alunos, formando equipes, de 3 a 5 elementos para o estudo em grupo (Anexo 2).</li> <li>* Coordenar a apresentação da conclusão do estudo.</li> <li>* A seguir, fazer a leitura do texto conclusivo ou propor a um evangelizando que o faça (Anexo 3).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Ler com atenção a questão proposta pelo Evangelizador.</li> <li>* Responder à pergunta inicial.</li> <li>* Participar da exposição.</li> <li>* Estudar em grupo.</li> <li>* Ler ou ouvir o texto conclusivo.</li> </ul>	<p><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Exposição participativa.</li> <li>* Estudo em grupo.</li> </ul> <p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Textos e roteiros para cada grupo ou para cada participante.</li> <li>* Texto conclusivo.</li> <li>* Livros.</li> <li>* Mural ou outro recurso de incentivo à leitura.</li> </ul>

**AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATORIA SE OS EVANGELIZANDOS APRESENTAREM CORRETAMENTE AS CONCLUSÕES DO TRABALHO EM GRUPO E PARTICIPAREM, COM INTERESSE, DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS.**

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 2 — IV UNIDADE: O CRISTIANISMO

2º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>Al se mostra a lei moral com todas as suas conseqüências (...)." (1)</p>	<p>* Comentar o texto conclusivo, ressaltando a importância do estudo do Evangelho para a compreensão da Doutrina de Jesus, fazendo a integração da aula.</p> <p>* Incentivar a leitura dos livros: <i>A Voz do Monte</i>, de Richard Simo-netti e <i>O Sermão da Montanha</i>, de Rodolfo Caligaris, que tratam do assunto da aula. Para isso, preparar faixas, com dados dos livros ou frases extraídas deles, afixando-as no mural.</p>	<p>* Participar do comentário final.</p>	

# ANEXO 1

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO  
2º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 2  
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

## *O Sermão do Monte*

Difundidas as primeiras claridades da Boa Nova, todos os enfermos e derrotados da sorte, habitantes de Corazim, Magdala, Betsaida, Dalmanuta e outras aldeias importantes do lago enchiam as ruas de Cafarnaum em turbas ansiosas.

Os discípulos eram os mais visados pela multidão, por motivo do permanente contato em que viviam com o seu Mestre. De vez em quando, Filipe era assaltado, em caminho, por uma onda de doentes; Pedro tinha a casa rodeada de criaturas desalentadas e tristes. Todos queriam o auxílio de Jesus, o benefício imediato de sua poderosa virtude.

Aos primeiros dias do apostolado, um pequeno grupo de infelizes procurou Levi na sua confortável residência. Desejavam explicações sobre o Evangelho do Reino, de modo a trabalharem com mais acerto na observância dos ensinamentos do Cristo. O coletor da cidade manifestou certa estranheza.

— Afinal — disse ele aos infortunados que o procuravam —, o novo reino congregará todos os corações sinceros e de boa-vontade, que desejem irmanar-se como filhos de Deus. Mas, que podeis fazer na situação em que vos encontrais?

E dirigindo-se a três deles, seus conhecidos pessoais, falou convicto:

— Que poderás realizar, Lisandro, aleijado como és?! E tu, Áquila, não foste abandonado pela própria família, sob o peso de sérias acusações? E tu, Pafos? Acaso edificarias alguma coisa com as tuas atuais aflições?

Os interpelados entreolharam-se cabisbaixos, humilhados. Somente então chegavam a reconhecer as suas penosas deficiências. A palavra rude de Levi os despertara. Tomara-os uma dor sem limites. Jesus dissera, nas suas pregações carinhosas, que seu amor viera buscar todos os que se encontrassem em tristeza e em angústias do coração. Quando o Mestre chegara, haviam experimentado a restauração de todas as energias. Jubilosos, guardavam as suas promessas, relativamente ao Pai justo e bom, que amava os filhos mais infelizes, renovando nos corações as esperanças mais puras. Achavam-se exaustos; mas, a lição de Jesus lhes trouxera novo consolo às almas desamparadas de qualquer conforto material. Queriam ser de Deus, vibrar com a exaltação das promessas do Cristo, porém, a palavra de Levi novamente os arrojara à condição desditosa.

O grupo de pobres e infortunados retirou-se em desalento; no entanto, o Mestre pregaria no monte, àquela tarde, e, quem sabe, ministraria os ensinamentos de que necessitavam?!...



Decorridos alguns instantes, Jesus, em companhia de André, deu entrada em casa de Levi, onde se puseram os três em animada palestra. O coletor, a certa altura da conversação, a sorrir ingenuamente, relatou a ocorrência, terminando alegremente a sua exposição, com estas palavras:

— Que conseguiria o Evangelho do Reino, com esses aleijados e mendigos? — Mas, lembrando-se de súbito que os demais companheiros eram criaturas pobres e humildes, acrescentou: — É justo esperemos alguma coisa dos pescadores de Cafarnaum; são homens fortes e desassombrados e o bom trabalho lhes cabe. Não vejo, porém, como aceitar a contribuição desses desafortunados e vencidos que nos procuram.

Jesus fixou o olhar no discípulo com profundo desvelo e falou com bondade, batendo-lhe levemente no ombro:

— No entanto, Levi, precisamos amar e aceitar a preciosa colaboração dos vencidos do mundo!... Se o Evangelho é a Boa Nova, como não há de ser a mensagem divina para eles, tristes e deserdados na imensa família humana? Os vencedores da Terra não necessitam de boas notícias. Nas derrotas da sorte, as criaturas ouvem mais alto a voz de Deus. Buscando os oprimidos, os aflitos e os caluniados, sentimo-los tão unidos ao céu, nas suas esperanças, que reconhecemos, na coragem tranqüila que revelam, um sublime reflexo da presença de Nosso Pai em seus espíritos. Já observaste algum vencedor do mundo com mais alta preocupação do que a de defender o fruto de sua vitória material?

Levi sentia-se comovido e, aproveitando a pequena pausa que se fizera, exclamou, algo desapontado:

— Senhor, minhas observações partiram tão-só do meu intenso desejo de apressar a supremacia do Evangelho entre os que governam no mundo!...

— Quem governa o mundo é Deus — afirmou o Mestre, convictamente — e o amor não age com inquietação. Agora, imaginemos, Levi, que os triunfadores da Terra viessem até nós, ensarilhando suas armas exteriores. Figuremos alguns generais romanos chegando a Cafarnaum, com os seus troféus numerosos e sangrentos, afirmando-se desejosos de aceitar o Evangelho do Reino de Deus e oferecendo-se para cooperar em nosso esforço. Certamente trariam consigo legiões de guardas e soldados, funcionários e escribas, carros de triunfos, espadas e prisioneiros... Começariam protestando contra as nossas pregações pelas

estradas desataviadas da natureza. Por não estarem, no íntimo, desarmados das vaidades das vitórias, edificariam suntuosos templos de pedra, em cuja construção lutariam duramente por hegemonias inferiores; uns desejariam palácios soberbos, outros empreenderiam a construção de jardins maravilhosos. Recordando a ação das espadas mortíferas, talvez pretendessem disputar a ferro e fogo o estabelecimento do Reino de Deus, exterminando-se reciprocamente, por não cederem uns aos outros, em seus pontos de vista, desde que cada vencedor se julga, no mundo, com maior soma de direitos e de importância. A pretexto de lutarem em nome do céu, espalhariam possivelmente incêndios e devastações em toda a Terra. E seria justo, Levi, trabalhássemos por cumprir a vontade do Nosso Pai, aniquilando seus filhos, nossos irmãos?

O apóstolo o ouvia assombrado, em face da profundidade de sua argumentação. O Mestre continuou:

— Até que a esponja do Tempo absorva as imperfeições terrestres, através de séculos de experiência necessária, os triunfadores do mundo são pobres seres que caminham por entre tenebrosos abismos. É imprescindível, pois, atentemos na alma branda e humilde dos vencidos. Para os seus corações Deus carrega bênçãos de infinita bondade. Esses quebraram os elos mais fortes que os acorrentavam às ilusões e marcham para o infinito do amor e da sabedoria. O leito de dor, a exclusão de todas as facilidades da vida, a incompreensão dos mais amados, as chagas e as cicatrizes do espírito são luzes que Deus acende na noite sombria das criaturas. Levi, é necessário amemos intensamente os desafortunados do mundo. Suas almas são a terra fecundada pelo adubo das lágrimas e das esperanças mais ardentes, onde as sementes do Evangelho desabrocharão para a luz da vida. Eles saíram das convenções nefastas e dos enganos do caminho terrestre e bendizem do Nosso Pai, como sentenciados que experimentassem, no primeiro dia de liberdade, o clarão reconfortante do sol amigo e radioso que os seus corações haviam perdido! É também sobre os vencidos da sorte, sobre os que suspiram por um ideal mais santo e mais puro do que as vitórias fáceis da Terra, que o Evangelho assentará suas bases divinas!...

André e Levi escutavam de olhos úmidos os conceitos do Senhor, cheios de sublimada emoção. Nesse ínterim, chegaram Tiago, João e Pedro e todo o grupo se dirigiu, alegre, para um dos montes próximos.

\*

O crepúsculo descia num deslumbramento de ouro e brisas cariciosas. Ao longo de toda a encosta, acotovelava-se a turba imensa. Muitas centenas de criaturas se aglomeravam ali, a fim de ouvirem a palavra do Senhor, dentro da paisagem que se aureolava dos brilhos singulares de todo o horizonte pincelado de luz. Eram velhinhos trêmulos, lavradores simples e generosos, mulheres do povo agarradas aos filhinhos. Entre os mais fortes e sadios, viam-se cegos e crianças doentes, homens maltrapilhos, exibindo as verminas que lhe corroíam as mãos e os pés. Todos se comprimiam ofegantes. Ante os seus olhares felizes, a figura do Mestre

surgiu na eminência enfeitada de verdura, onde perpassavam brandamente os ventos amigos da tarde. Deixando perceber que se dirigia aos vencidos e sofredores do mundo inteiro e como que esclarecendo o espírito de Levi, que representava a aristocracia intelectual entre os seus discípulos, na sua qualidade de cobrador dos tributos populares, Jesus, pela primeira vez, pregou as bem-aventuranças celestiais. Sua voz caía como bálsamo eterno, sobre os corações desditosos.

Bem-aventurados os pobres e os aflitos!

Bem-aventurados os sedentos de justiça e misericórdia!...

Bem-aventurados os pacíficos e os simples de coração!...

Por muito tempo falou do Reino de Deus, onde o amor edificaria maravilhas perenes e sublimadas. Suas promessas pareciam dirigidas ao incomensurável futuro humano. Do alto do monte, soprava um vento leve, em deliciosas vagas de perfume. As brisas da Galiléia se haviam impregnado da virtude poderosa e indestrutível daquelas palavras e, obedecendo a uma determinação superior, iam espalhar-se entre todos os aflitos da Terra.

Quando Jesus terminou a sua alocução, algumas estrelas já brilhavam no firmamento, como radiosas bênçãos divinas. Muitas mães sofredoras e oprimidas, com suave fulgor nos olhos, lhe trouxeram os filhinhos para que ele os abençoasse. Anciões de fronte nevadas pelos invernos da vida lhe beijavam as mãos. Cegos e leprosos rodeavam-no com semblante sorridente e diziam: — Bendito seja o filho de Deus! Jesus acolhia-os satisfeito, enviando a todos o sorriso de sua afeição.

Levi sentiu que, naquele crepúsculo inolvidável, uma emoção diferente lhe dominava a alma. Havia compreendido os que abandonam as ilusões do mundo para se elevarem a Deus. Observando as filas dos humildes populares que se retiravam, tomados de imenso conforto, o discípulo percebeu que os pobres amigos que o visitaram à tarde desciam o monte, abraçados, com uma expressão de grande ventura, como se os animasse um júbilo sem limite. O coletor de Cafarnaum aproximou-se e os saudou transbordante de alegria, compreendendo que o ensino do Mestre, em toda a sua luz, abrangia o porvir infinito do mundo. Grande esperança e indefinível paz lhe haviam penetrado o âmago do ser. No dia imediato, o ex-publicano abriu suas portas a todos os convivas daquele crepúsculo memorável. Jesus participou da festa, partiu o pão e se alegrou com eles. E quando Levi abraçou o aleijado Lisandro, com a sinceridade de sua alma fiel, o Mestre o contemplou enternecido e disse: — “Levi, meu coração se rejubila hoje contigo, porque são também bem-aventurados todos os que ouvem e compreendem a palavra de Deus!...”

\* \* \*

## ANEXO 2

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO  
2º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 2  
ROTEIRO DE ESTUDO EM GRUPO

### *Tarefas*

1. Leiam com atenção os ensinamentos de Jesus.
2. Escolham, dentre esses, 3 que mais lhe pareçam adequados aos nossos dias e explique o porquê de sua escolha.
3. A missão de Jesus é redimir a Humanidade, conduzindo-a ao caminho do bem. Identifiquem nos ensinamentos os recursos para a evolução moral da Humanidade.

#### **A) AS BEM-AVENTURANÇAS (MATEUS, 5:3-7, 9-12):**

- Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus;
- Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;
- Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;
- Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;
- Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia;
- Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus;
- Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus;
- Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa;
- Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus porque assim perseguiram os profetas que viveram antes de vós.

**B) Sua missão entre os homens: 17 "Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim abrogar, mas cumprir." Mateus, 5:17.**

**C) A justiça de Deus: 18 "Nem um jota ou um til se omitirá da Lei, sem que tudo seja cumprido." Mateus, 5:18.**

D) Complementos e correções à lei de Moisés:

21 *"Ouvistes que foi dito aos antigos: não matarás, e qualquer que matar será réu de juízo.*

22 *Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra o seu irmão, será réu de juízo."* Mateus, 5:21-22.

27 *"Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a coibir, já em seu coração cometeu adultério com ela."*

33 *Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas cumprirás teus juramentos ao Senhor.*

34 *Eu, porém, vos digo que de maneira nenhuma jureis: nem pelo céu, porque é o trono de Deus;*

35 *Nem pela terra, porque é o estrado de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande REI.*

36 *Nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto.*

37 *Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna.*

38 *Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente.*

39 *Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;*

40 *E ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te o vestido, larga-lhe também a capa.*

41 *E, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas.*

42 *Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes.*

43 *Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e aborrecerás o teu inimigo.*

44 *Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos, bendizeis aos que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam, e vos perseguem;*

45 *Para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos.*

46 *Pois, se amardes os que vos amam, que galardão haveis? não fazem os publicanos também o mesmo?*

47 *E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? não fazem os publicanos também assim?*

48 *Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus."* Mateus, 5.



#### **E) PRÁTICA DA CARIDADE (MATEUS, 6:1-4)**

1 "Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles; aliás não tereis galardão junto ao vosso Pai, que está nos céus.

2 Quando, pois, derdes esmola, não façais tocar a trombeta diante de vós, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

3 Mas, quando derdes esmola, não saiba a vossa mão esquerda o que faz a vossa mão direita;

4 Para que a vossa esmola seja dada ocultamente; e vosso Pai, que vê em segredo, vos recompensará."

#### **F) A ORAÇÃO (MATEUS, 6:5-8)**

5 "E quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comparam em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

6 Mas tu, quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará.

7 E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos.

8 Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de lho pedirdes."

#### **G) O APEGO AOS BENS MATERIAIS (MATEUS, 6:9-21,33)**

19 "Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam;

20 Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.

21 Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

33 Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas."

#### H) DOS JULGAMENTOS (MATEUS, 7:1-5)

1 "Não julgueis, para que não sejais julgados.

2 Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.

3 E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho?

4 Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho; estando uma trave no teu?

5 Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão."

#### I) OS FALSOS PROFETAS (MATEUS, 7:15-23)

15 "Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.

16 Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?

17 Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus.

18 Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar frutos bons.

19 Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo.

20 Portanto, pelos seus frutos os conhecereis. Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.

22 Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas?

23 E então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade."

Muitos pensam que o Sermão da Montanha está contido apenas nas Bem-aventuranças, mas elas constituem tão somente a parte inicial.

## ANEXO 3

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO

2º CICLO DE JUVENTUDE

PLANO DE AULA Nº. 2

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR - TEXTO CONCLUSIVO

O *Sermão do Monte* é, por assim dizer, um resumo da Doutrina Cristã, e nele se encontram conceitos fundamentais para todos os que pretendam seguir a Jesus em sua exemplificação.

Quando Emmanuel nos afirma que "a colina da pequena Galiléia tornou-se a cátedra do mundo inteiro," quis ele dizer que, na realidade, daquela pequena elevação da Galiléia distante, saíram as palavras capazes de ensinar a toda a Humanidade o necessário à felicidade e à plenitude da realização terrena — que se amplia na escala quase infinita da evolução.

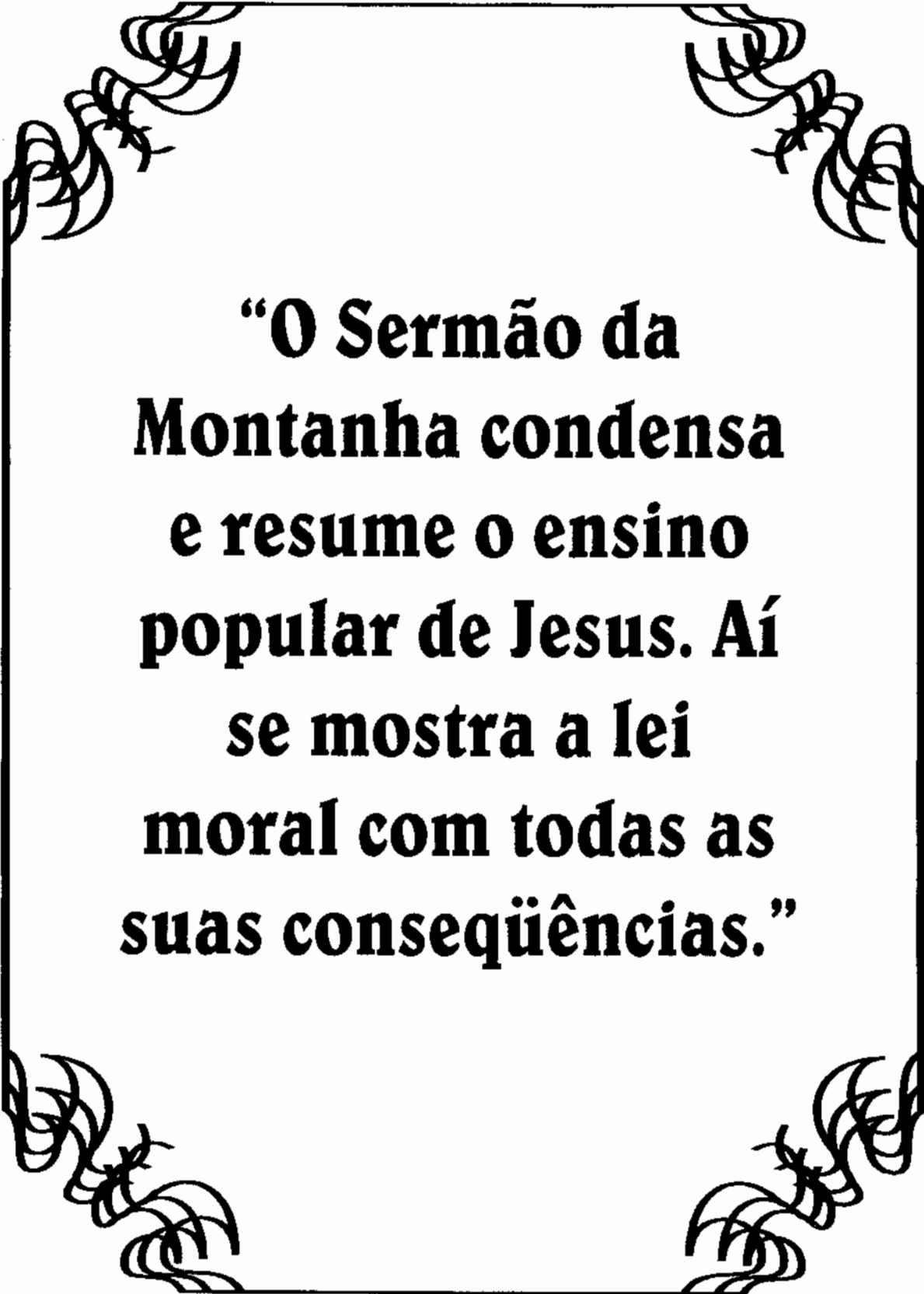
No prefácio do livro *A Voz do Monte*, Richard Simonetti faz as seguintes afirmativas: "(...) Gandhi, o inesquecível líder hindu, dizia que o *Sermão da Montanha* é a mais bela página da Humanidade. Por si só preservaria os patrimônios espirituais humanos, ainda que se perdessem os livros sagrados de todas as religiões. (...)

Dia virá em que ele fará parte dos currículos escolares, mostrando que não existe orientação mais segura, nem terapia mais eficiente para os desequilíbrios do comportamento humano do que a aplicação do sublime código moral contido nos princípios apresentados por Jesus. (...) ... há necessidade premente de que o *Sermão da Montanha* seja lembrado, difundido, exaltado, explicado, estudado, comentado, discutido, dissecado, reafirmado, conscientizando o Homem da presença de Deus (...)."

Meditemos, então, sobre as palavras sublimes deste sermão inesquecível, e guardemo-las no coração, profundamente, lembrando-nos sempre de aplicar a sua essência à nossa própria vida.

\* \* \*

SIMONETTI, Richard. A Medicina do Futuro. In: *A Voz do Monte*. 4.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. p. 12-13.

A decorative border with stylized floral and leaf motifs in the corners of the page.

**“O Sermão da  
Montanha condensa  
e resume o ensino  
popular de Jesus. Aí  
se mostra a lei  
moral com todas as  
suas conseqüências.”**